



ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A INSERÇÃO E O ENSINO DO ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Flávia Temponi Góes

Centro Universitário Izabela Hendrix – Brasil

Paulo Roberto Vieira Júnior

Instituto Federal de Minas Gerais – Brasil

Pâmela Aparecida Silva Oliveira

Centro Universitário Izabela Hendrix – Brasil

Resumo: Este artigo analisou como 25 professores de Ensino Fundamental de Educação Física, de escolas públicas estaduais da região noroeste de Belo Horizonte/MG, inserem o conteúdo Atletismo e quais estratégias pedagógicas são desenvolvidas para a aprendizagem da modalidade. Como procedimento metodológico, realizou-se uma revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas. Constatou-se que nenhum professor possui plano de ensino impresso ou tem hábito de registrar seu planejamento. Verificou-se que apenas sete professores ministram a modalidade e a desenvolvem por meio de jogos e brincadeiras, enquanto 18 sujeitos não ministram o Atletismo. Concluiu-se que existe a necessidade de conscientização e mobilização dos docentes para ensino da modalidade, pois, do contrário, esta ficará renegada a uma posição secundária no contexto escolar.

Palavras-chave: atletismo; educação física escolar; estratégias pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o atletismo é uma das modalidades esportivas mais antigas do mundo, sendo também considerado como modalidade base para vários esportes, uma vez que sua prática envolve os movimentos básicos correr, saltar e lançar. No âmbito escolar, o atletismo integra os conteúdos da Educação Física assim como os esportes coletivos, danças, ginásticas entre outros (BRASIL, 1996). Seus aspectos históricos, técnicos, regras e jogos pré-desportivos são utilizados como instrumentos para possibilitar seu ensino teórico e prático (FERNANDES, 1978; 2003). Tais

elementos contribuem para conhecer, ensinar e melhorar o aspecto coordenativo dos discentes ao proporcionar a experiência de diferentes movimentos corporais e “[...] aproximar as crianças do universo do atletismo, levando-as a vivenciá-lo por meio do próprio corpo” (MATTHIESEN, 2009, p. 19).

Para os autores de *Metodologia do ensino de educação física* (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50), “a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, luta, dança, esporte e ginástica”. Formas estas que configuram uma área de conhecimento que é chamada de cultura corporal de movimento. Considerado como um componente da Educação Física, o atletismo há muito tempo vem sendo colocado em segundo plano, nas aulas de Educação Física escolar, perdendo espaço para os jogos coletivos, sem que lhe seja atribuído o devido grau de importância no processo formativo dos discentes (OLIVEIRA, 2006).

Por meio da mídia, em especial no período das Olimpíadas e dos Jogos Pan-americanos, grande parte da população brasileira entra em contato com o atletismo. Sendo assim, é notório que:

[...] a mídia é/está presente na vida contemporânea dos sujeitos e inegavelmente os discursos diários apresentados pelo universo midiático são a principal base informativa/formativa das pessoas na sociedade. Principalmente no que diz respeito ao universo esportivo, é a partir da mídia que hoje a maioria dos sujeitos se relaciona com alguns tipos de práticas esportivas mesmo sem praticá-las (SANTOS; MEZZARROBA, 2011, p. 12).

No entanto, é necessário ter cautela com os discursos midiáticos no trabalho pedagógico do esporte escolar, pois “[...] são discursos cerceados de interesses políticos, ideológicos e, principalmente, mercadológicos” (SANTOS; MEZZARROBA, 2011, p. 12). A mídia aborda o atletismo a partir de uma perspectiva competitiva e restrita a grandes eventos que ocorrem esporadicamente e deixa, na grande maioria das vezes, as possibilidades de apresentá-lo como ferramenta educacional e possível de ser vivenciada na escola.

Entende-se que a mídia poderia apresentar projetos de iniciação esportiva e experiências exitosas de professores e escolas que ministram o atletismo por meio de abordagens pedagógicas inovadoras (IAAF, 2002). Acredita-se que assim, discentes e docentes poderiam motivar-se e vislumbrar perspectivas de ministrá-lo na escola. Nesse mesmo contexto, observa-se que as práticas da educação física escolar materializam negligência no que diz respeito ao ensino do atletismo, e o produto desse fato é que as crianças praticamente o desconhecem. Espera-se que, a partir do incentivo e da divulgação de práticas inovadoras do atletismo, os discentes possam ser introduzidos num universo ainda desconhecido, que certamente trará benefícios em sua formação cultural, afetiva, social e motora (MATTHIESEN, 2005).

Apesar de o atletismo ser considerado esporte base para várias outras modalidades, de fácil aprendizagem e possível de ser ensinado em espaços físicos adaptados e com materiais alternativos, quando abordado nas escolas, tem sido introduzido de forma precária (MATTHIESEN, 2005; COICEIRO, 2005). Segundo Kirsch e Koch (1984), no que concerne à prática dessa modalidade, uma minoria de escolas consegue oferecer a seus alunos a mínima infraestrutura necessária para a realização das provas de pista (corridas) e de campo (saltos, arremesso e lançamentos). Grande parte das escolas (notadamente as públicas) dispõe de quadras, que, geralmente, possuem dimensões reduzidas e limitantes para o ensino do esporte. Dimensões estas que não são adequadas para as necessidades do atletismo, o que talvez seja, em primeira análise, um dos fatores explicativos para sua pouca ministração.

Independentemente da estrutura disponível, seria ideal que o atletismo fosse ensinado nas escolas, de acordo com as possibilidades espaciais, cercado pelos cuidados com segurança, adaptação de materiais, em um clima livre de pressões, respeitando o limite subjetivo de cada aprendiz, ou seja, mais centrado em seus elementos básicos (correr, saltar e arremessar/lançar), sem preocupar-se com questões de rendimento, como é destacado pela mídia. Sugere-se que seja ensinado por meio de práticas pedagógicas construídas por formas lúdicas, composto por atividades diversificadas, como jogos e brincadeiras envoltas por um contexto de possibilidades de sucesso e prazer (MARIANO, 2012; OLIVEIRA, 2006).

Nessa direção, o presente estudo justifica-se pela necessidade de averiguar a presença do atletismo nas aulas de Educação Física e de provocar uma discussão sobre em que condições, e sob qual mobilização os professores devem e podem ensinar o atletismo na escola. Sabe-se que o ambiente escolar é o local onde se manifesta o fenômeno da prática esportiva, no qual a grande massa popular possui a oportunidade de conhecer melhor o atletismo e praticá-lo. Cabe, *a priori*, ao professor oportunizar a aprendizagem desse conteúdo, pois a interação entre a teoria e a prática das diversas habilidades motoras e físicas proporcionadas por esse esporte pode ser introduzida e realizada na escola (MARIANO, 2012; MATTHIESEN, 2009; OLIVEIRA, 2006; MATTHIESEN, 2005; COICEIRO, 2005; CALVO et al., 2003).

Esta pesquisa visou contribuir para reflexões sobre a necessidade de uma inclusão mais sistemática do atletismo nas aulas de Educação Física, uma vez que estudos recentes, como Coceiro (2005), Matthiesen (2009), Mariano (2012) apontam a existência de importantes recursos e estratégias pedagógicas para ensiná-lo, por meio dos jogos pré-desportivos e utilização de materiais adaptados. É válido registrar que Abreu e Mazetto (apud TACCA, 2006, p. 47) entendem estratégias pedagógicas como “[...] meios que o professor utiliza na sala de aula para facilitar a

aprendizagem dos alunos, ou seja, para conduzi-los em direção aos objetivos daquela aula, daquele conjunto de aulas ou daquele curso”. De modo geral, apesar de todos os impasses e justificativas contrárias, constata-se, conjuntamente com outras pesquisas, que é possível ensinar o atletismo na escola (OLIVEIRA, 2006; FAGANELLO; MATTHIESEN, 2007).

Com base nesse contexto, o presente estudo definiu a seguinte questão norteadora: como professores de Educação Física, de escolas públicas, de Belo Horizonte, inserem o conteúdo atletismo nos planos de ensino e quais são as estratégias pedagógicas desenvolvidas para a aprendizagem da modalidade? Tendo em vista as possibilidades de ensinar o atletismo na escola, bem como as diferentes formas de abordá-lo na Educação Física escolar, o objetivo central foi verificar se os professores de Educação Física de escolas Estaduais da Região Noroeste de Belo Horizonte/MG inserem o atletismo nas aulas de Educação Física, e analisar quais os conteúdos, a saber: correr, saltar e arremessar\lançar, estão presentes nessas aulas. Por fim, refletir sobre os fatores condicionantes de tais situações.

MÉTODO DE PESQUISA

Na abordagem inicial, foram solicitados aos professores de Educação Física os planos de ensino. A partir desse documento, seriam feitas as análises. Para tanto, foi criado um roteiro de pesquisa para facilitar a coleta de informações. Esse roteiro foi composto por cinco questões inseridas em três eixos: 1. inserção do atletismo nos planos de ensino; 2. seleção dos conteúdos; 3. elaboração das práticas pedagógicas adotadas para desenvolvê-lo na escola.

Entretanto, como nenhum dos docentes apresentou o plano de ensino impresso, foi necessário substituir o roteiro para análise documental por entrevistas semiestruturadas, mantendo-se as questões e os eixos de pesquisa, que foram realizadas com 25 professores de Educação Física de escolas estaduais da região noroeste de Belo Horizonte/MG, sendo 15 mulheres, com experiência docente entre 5 e 20 anos.

A entrevista semiestruturada (GIL, 2010) proporcionou aos entrevistados a possibilidade de justificar suas respostas e indicar o conhecimento que tinham em relação ao ensino do atletismo na escola, as estratégias utilizadas para incluí-lo e a utilização de equipamentos adaptados para seu desenvolvimento nesse espaço.

Mediante a assinatura do Termo de Anuência pela direção, os professores foram informados sobre a referida pesquisa, e lhes foi repassado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, ficando uma de posse do participante e outra com os pesquisadores, deixando-se claro o caráter anônimo, não remunerado e voluntário de sua participação.

Os critérios de inclusão da amostra levaram em consideração docentes graduados, efetivos e professores de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental. A escolha desse nível de escolarização foi intencional por se tratar de um período escolar no qual são introduzidos os esportes, que estão presentes em todas as unidades da rede estadual. Para garantir o caráter de anonimato, os docentes foram denominados simplesmente como Entrevistado 1, Entrevistado 2, Entrevistado 3, e assim por diante. As entrevistas tiveram duração média de 40 minutos por sujeito, e os depoimentos foram registrados em um caderno de campo e por um gravador. Por fim, os dados coletados são apresentados por meio de análise descritiva.

ANÁLISES DE RESULTADOS

Após solicitar o plano de ensino, verificou-se que nenhum dos 25 entrevistados apresentou o documento por escrito, fato que limitou o primeiro movimento de coleta de informações. É importante destacar que o plano de ensino é um roteiro organizado das unidades didáticas para um ano ou semestre. É denominado também plano de curso, plano anual ou plano de unidades didáticas, e contém vários componentes,

[...] deve ter em seu roteiro de construção a sua identificação (ou cabeçalho) e conter os elementos básicos referentes à realidade sobre a qual se realizou o planejamento: nome da instituição, nome do professor, disciplina, série, data e duração (BARBOSA, 2010, p. 61-62).

Além desses componentes, o plano de ensino deve ter os objetivos, os conteúdos, a metodologia e a avaliação.

Ressalta-se, ainda, que as referências bibliográficas sejam apontadas no final desse documento, para informar aos leitores o embasamento teórico que sustentou o planejamento das atividades.

De acordo com Ayoub (2005, p. 146), “infelizmente, é muito comum à inexistência de planejamento na área da Educação Física”, evidenciando que raramente se tem acesso ao plano de ensino, ficando as aulas submetidas a improvisos e atividades eleitas pela preferência dos alunos.

Dos 25 entrevistados, 18 (72%) alegaram que não têm costume de registrar as aulas, nem os conteúdos que ministram. O Entrevistado 2 justificou: “[...] não tenho hábito de escrever o que realizo nas quadras. Ninguém lê mesmo! No início, aqui na escola eu fazia, mas perdi o costume”. De acordo com o Entrevistado 23, “o registro é importante, porém a organização da escola não me disponibiliza tempo para fazer isto. Sempre nos dias das reuniões me colocam na quadra para não dispensar os alunos. Daí fica para o final de cada etapa fazer as anotações no diário”.

Outros seis (24%) disseram que seus planejamentos eram feitos apenas na “cabeça”, no campo das ideias, na intuição, “bom, sei de tudo que vou realizar durante a semana, não tenho o plano de ensino aqui comigo, porque tenho costume de deixá-lo em casa” (Entrevistado 16). “Faço as anotações depois que dou aula, pois, sabe como é, a gente pensa em algo e, muitas vezes, somos ‘limitados’ pelas condições materiais, mas não estou com elas aqui” (Entrevistado 21). O Entrevistado 14 afirmou: “apesar de possuir diário, não faço os registros diariamente porque sempre mudo os conteúdos. Aqui é complicado porque a quadra não é coberta, assim, quando o sol esquenta de mais e quando chove preciso trocar o que planejei. Então para não rasurar, anoto depois”.

Um deles relatou que os planos de ensino solicitados pela Direção da escola eram apenas semanais e, por isso, não precisava tê-los descritos, uma vez que já sabia o que iria ensinar aos seus alunos “semana tal era recreação e a cada semana era uma brincadeira diferente” (Entrevistado 8). Após os relatos, percebeu-se que apesar de ser pertinente a elaboração do plano de ensino, os entrevistados sentiam-se confortáveis por não apresentá-los.

Por meio do questionário, apurou-se que: 18 (72%) dos professores não ministravam o atletismo durante as aulas de Educação Física, ao passo que 7 (28%) ministravam; entre eles, os entrevistados 8, 16, 17, 19, 21, 23 e 25. Apesar de a minoria de professores (7 docentes) relatarem que ensinam o atletismo nas aulas, esses afirmam que o conteúdo faz parte constante de seus planejamentos e desenvolvem a modalidade por meio de jogos e brincadeiras como: corridas, pega-pega, estafetas e tiro ao alvo, envolvendo as habilidades motoras básicas de marchar, correr, saltar, lançar e arremessar.

Segundo Oliveira (2006, p. 10), “os alunos podem experimentar a modalidade de atletismo através de jogos e brincadeiras” por meio de movimentos corporais que fazem parte de suas atividades cotidianas, sendo esse recurso importante aliado nos processos pedagógicos da modalidade. De acordo com o Entrevistado 23, “os alunos podem aproveitar as brincadeiras para o conhecimento e aprendizagem da modalidade esportiva durante as aulas de Educação Física”. O Entrevistado 21 enfatizou que “quando propõe atividade de tiro ao alvo para os alunos do 9º ano, derubando garrafas pet”, está ministrando a prova de arremesso do atletismo. Dessa forma, ele avalia que o atletismo está presente em suas aulas. Além disso, segundo o Entrevistado 17, “no Ensino Fundamental anos finais, atividades, como estafetas, são um ótimo recurso para trabalhar provas de velocidade e resistência no atletismo”. Dessa forma, “o Atletismo jogado e brincado aproxima-se da atividade cultural da criança, o que torna a aprendizagem mais significativa, relacionando o movimento com a realidade concreta vivida”, tornando-o mais interessante e prazeroso para aprender (MARIANO, 2012, p. 39).

Dentre os professores que ministram aulas do esporte, segundo o Entrevistado 16, “é importante a criança aprender atividades físicas diferenciadas do futebol e queimada”, dentre elas o atletismo. Os entrevistados 8, 16, 19, 21, 23 e 25 disseram que apesar de a escola não possuir materiais específicos e locais para a prática, realizam algumas provas (adaptadas) relacionadas com as corridas (velocidade e revezamento) por serem mais fáceis de ensinar. A Entrevistada 17 disse: “Infelizmente ainda não tenho nenhum material, nem mesmo cone, mas estou adaptando tudo que é possível (corrida com barreira é passando barbante amarrado nas pilastras da quadra...). Mesmo com toda dificuldade, é maravilhoso! A maioria dos alunos nunca havia nem assistido a algumas provas e tenho 100% de participação dos alunos. É muito aprendizado”.

De acordo com o Entrevistado 25, somente duas provas (salto em distância e corrida de revezamento) eram ministradas, apenas uma vez por ano, próximo das olimpíadas da escola, a partir das adaptações necessárias. Coiceiro (2005, p. 12) revela que apesar de existirem espaços como clubes, vilas olímpicas, centros de treinamentos e algumas escolas que difundem o atletismo, “[...] essa difusão vem sendo feita timidamente, principalmente pelas escolas, pois cada um desses espaços possui objetivos distintos, enfraquecendo a iniciação à modalidade”. Fica claro no depoimento do Entrevistado 25 que a modalidade não recebeu o devido valor na distribuição de carga horária, tendo-se em vista o reduzido tempo reservado para sua prática.

De acordo com os depoentes, destaca-se que as modalidades (provas) mais executadas são: corridas de velocidade, corrida de revezamento e salto em distância. Esta informação pode ser confirmada pelo depoimento do Entrevistado 19, “as corridas de velocidade e o revezamento motivam mais os meninos, a competição tá no sangue deles, eles gostam muito de comparar os resultados destas provas e do salto em distância uns com os outros”.

Em relação aos arremessos, lançamentos, saltos em altura e o triplo, apenas dois professores relataram que desenvolvem essas modalidades nas aulas de Educação Física. O Entrevistado 21 relatou: “é incrível como os alunos do 7º ano gostam de saltar. Eles sempre ficam envolvidos nestas atividades”. Para ele as brincadeiras de pular elástico e corda favorecem a execução do salto em altura. Por outro lado, o Entrevistado 8 revelou: “apesar do salto triplo ser mais complexo que o salto em distância, a maioria dos alunos do 8º ano faz direitinho. Isto me deixa muito feliz”. Os entrevistados 8 e 21 afirmaram que ensinar atividades que exigem aspectos coordenativos, como saltar com um pé só e depois trocar, fazendo combinações de passadas, como exigido no salto triplo é mais difícil para os alunos do 6º ano. Ainda assim, “mesmo com toda dificuldade, a experiência dos alunos e a alegria ao conhecer a modalidade é cativante!”, relatou o Entrevistado 17.

De acordo com Mariano (2012, p. 40), percebe-se que os professores, na medida do possível, estão propondo “meios que facilitem a aprendizagem e a descoberta da modalidade” contribuindo para que haja compreensão e participação ativa dos alunos. À luz das questões/estratégias metodológicas destacam-se dois pontos importantes para o aprendizado desse esporte na escola: “[...] a dimensão social e a participação do aluno, defendendo que a realidade do contexto onde acontecerá o ensino determinará os demais pontos importantes no processo educacional” (LEMOS, 1998 apud FAGANELLO; MATTHIESEN, 2007, p. 4).

Nessa direção, evidencia-se que a abordagem e as formas de ensinar o atletismo facilitam a viabilidade de inseri-lo no planejamento dos professores. Assim, de acordo com os depoimentos, destaca-se que as estratégias pedagógicas utilizadas foram: 1. o constante diálogo professor e aluno. Falar da importância, significado e como praticá-lo foram consideradas estratégias facilitadoras para o entendimento, inserção e o ensino da modalidade; 2. a utilização de espaços e materiais adaptados. Percebeu-se, nos depoimentos, que as adaptações são importantíssimas para desenvolver e apresentar o esporte aos discentes; 3. os jogos e brincadeiras foram apontados como “carro chefe” que facilitava o ensino e tornava sua inserção mais motivante e satisfatória.

Se, por um lado, encontrou-se na pesquisa 7 (28%) dos professores que desenvolvem, de alguma maneira, o atletismo na escola, por outro, questionou-se aos 18 (72%) que não ministram a modalidade os motivos pelos quais não o faziam. Em linhas gerais, eles justificaram que não encontram tempo hábil para sua realização, visto que os esportes coletivos (futsal, handebol, vôlei e basquete) preenchem o planejamento do ano letivo.

Três dos entrevistados informaram que a escola participa de competições colegiais nessas modalidades, por isso o atletismo não faz parte do planejamento da disciplina. O Entrevistado 10 declarou: “acho importante a prática do atletismo, porém priorizo o futsal para identificar os alunos destaques nesta modalidade já que não tenho outro horário para fazer seletiva”. Para o Entrevistado 13 a prática do Atletismo fica inviável, pois “os alunos são muito agitados. Atividades individuais aumentam isto. Além disso, custei inserir o handebol e isto ajuda a manter a motivação para jogos com outras escolas. Estes jogos aumentam a participação dos alunos nas aulas e diminuem a indisciplina”.

É interessante reforçar que os entrevistados informaram que a falta de materiais específicos e locais inapropriados dificultam e desestimulam a prática desse esporte na escola. O Entrevistado 15 expôs que “ensinar atletismo é muito complicado. Primeiro porque é um esporte individual, colocá-los organizados é difícil, segundo porque preciso de espaço e materiais específicos. Aqui, a quadra é pequena demais, tem pouco mais de 20 m por 15 m”. Conforme o Entrevistado 12, “para tudo, exige

adaptação. Cansei de tanto adaptar! Agora só faço se tiver os devidos materiais. É muito ruim depender somente de adaptações”. Entende-se que, além destes fatores, a diversidade antropométrica dos alunos, mesmo que não citada, e a complexidade de algumas provas (salto com vara e martelo) também contribuem para a menor ênfase dada ao atletismo e tornam-se barreiras a serem vencidas.

Para os entrevistados 1, 2, 3, 9, 12, 24, entre outros, a justificativa para não ministração da modalidade se dá em virtude de fatores como: falta de estrutura e materiais, desmotivação por parte dos alunos, prazer e desejo de praticar outros esportes e as diferenças físicas entre os alunos. Segundo o Entrevistado 2, “os meninos não querem nada novo, tudo que é diferente eles rejeitam. Para eles, quanto menos mudar melhor, mexer com os esportes que eles gostam é desmotivação na certa!”. O Entrevistado 9 disse, “para que complicar? Os alunos precisam de esportes que são da realidade deles”. Ademais, o Entrevistado 18 revelou: “nem lembro mais as regras e os nomes de todas as provas do Atletismo. Terei de estudar tudo de novo. Como está tá bom”. Percebeu-se, nessas falas, que a desmobilização dos educadores é justificada pelo desinteresse dos discentes, mas principalmente pelo desinteresse do próprio coletivo.

Dessa forma, infere-se que, provavelmente, os professores não abordam o atletismo na escola pela falta de conhecimento específico das modalidades e de suas possíveis adaptações ou por entenderem que para ministrar a iniciação desse esporte precisam de materiais específicos ou de grandes espaços físicos. Mariano (2012, p. 43) confirma essa posição ao apontar que “em muitas escolas, a ausência de instalações e equipamentos apropriados ao atletismo é uma das razões alegadas pelos professores da exclusão do atletismo no currículo escolar”. Contudo, os professores devem estimular os alunos para pesquisa sobre as provas, criação, elaboração e produção de materiais alternativos, para ampliar a possibilidade de vivência, bem como o seu conhecimento sobre a modalidade (IAAF, 2002).

Matthiesen (2009, p. 18-19) contribui para esta discussão ao afirmar que

[...] visando introduzir as crianças nesse universo de movimentos, o profissional de Educação Física deveria buscar, por meio de atividades recreativas que mesquem um conhecimento geral sobre as habilidades motoras e um conhecimento específico acerca das provas oficiais [...].

Além disso, é fundamental utilizar diferentes estratégias pedagógicas para ampliar o leque de movimentos básicos dessa modalidade esportiva por meio dos jogos e brincadeiras que se aproximam e contribuem para um aprofundamento da técnica específica da modalidade. Nessa linha de pensamento, entende-se que “os equipamentos e as instalações alternativos improvisados devem ser adaptados para o uso dos alunos em tamanhos, pesos, alturas e distâncias para todas as faixas etárias”

(MARIANO, 2012, p. 43). Dessa forma, o ensino e a aprendizagem do Atletismo poderão ser planejados e organizados sem que os espaços físicos e materiais inadequados sejam apresentados como limitadores e impeditivos de sua ministração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se nesta investigação que, apesar de pouco ministrado, é fundamental que se manifeste o ensino do atletismo nas escolas. Ainda que existam dificuldades de espaço, material, motivação profissional e dos alunos, formação docente inadequada e existência de grupos heterogêneos, entre outros elementos, é preciso reforçar as facilidades inerentes às suas possibilidades de ensino. O atletismo é simples de praticar e acessível, constitui-se da execução de elementos corporais inerentes ao movimento humano. Assim, não se justifica que não seja ensinado, porque é exequível adaptar espaços físicos e implementos, bem como produzir materiais alternativos.

Dessa forma, o professor poderá criar atividades com sucatas, por meio de jogos coletivos, como exemplifica o Manual do Mini-atletismo (IAAF, 2002), e contribuir para manifestação de duas perspectivas, a reutilização de objetos que seriam descartados e a possibilidade da criação de implementos por parte dos próprios alunos, o que constituirá um movimento de interatividade e envolvimento desses atores na criação e recriação das atividades.

Na mesma direção, entende-se que não só o professor, mas toda a comunidade escolar deva se mobilizar requerendo do poder público maiores investimentos na estrutura física das escolas. Dessa feita, ao professor caberá articular-se para solucionar os problemas que estão ao seu alcance, os relacionados com estrutura física ficarão ao encargo dos gestores escolares e do poder público. É válido ressaltar que os professores precisam se organizar e pleitear melhores condições de trabalho valorizando a Educação Física como campo de conhecimento e prática científica.

A utilização dessas estratégias poderá contribuir para a popularidade desse esporte, para que ele seja convocado mais constantemente nos espaços de prática desportiva e efetive-se como prática pedagógica do profissional de Educação Física escolar. Com base na importância deste conteúdo para o desenvolvimento da criança, o professor deverá problematizar, interpretar, relacionar e discutir com os alunos as amplas manifestações corporais do atletismo, de forma que os alunos compreendam os sentidos e significados das práticas corporais desse esporte e todo o contexto social e histórico que o cerca.

Em relação ao não registro das atividades é preciso que se retome a construção do planejamento e que o descaso com essa prática seja evitado, pois se entende que sua não execução favoreça uma inclusão menos sistemática do atletismo nos ambientes escolares e impeça sua divulgação e popularização.

Entende-se que o princípio articulador do processo de ensino e aprendizagem é um planejamento adequado. Por meio dele, espera-se que, pelas estratégias didáticas escolhidas, se evidencie a construção de atividades de caráter lúdico que explorem a criatividade dos alunos, proporcione a oportunidade de ampliação de seu repertório cultural e motor, se ampare na construção de materiais adaptados, utilize recursos para pesquisa como a internet e que organize eventos da modalidade. Supõe-se que, a partir dessas estratégias, se evitará que o atletismo seja conhecido pela comunidade escolar apenas na época dos grandes eventos esportivos, ou quando resultados expressivos forem obtidos por atletas nacionais e internacionais.

É válido enfatizar que nenhum dos professores pesquisados apresentou o plano de ensino impresso, o que se constituiu em fator de limitação desta pesquisa, pois as informações coletadas foram baseadas apenas nos depoimentos. Conseqüentemente, não os apresentaram para seus supervisores, fato que deixa indícios de que os gestores escolares, igualmente, não referendam a importância do planejamento para a disciplina, o que contribui para uma cultura de desvalorização e banalização das atividades da Educação Física. Ressalta-se que o planejamento é um elemento fundamental para a gestão das ações pedagógicas, pois norteará os procedimentos didáticos e as estratégias necessárias para seu desenvolvimento e avaliação, e possibilitará um constante movimento de participação dos alunos nos processos de construção de estratégias e produção de novos conhecimentos.

Com base nessa investigação surgiram novos questionamentos. Para ensinar o atletismo nas escolas o professor precisa tê-lo praticado enquanto aluno/atleta? A formação acadêmica inadequada é fator limitador para ministração da modalidade? O tempo de docência tem influência no processo de ensino e inserção do atletismo na escola?

Por fim, espera-se que este estudo possibilite reflexões para que docentes e futuros professores de Educação Física se mobilizem para modificar a realidade do ensino do atletismo escolar e, assim, lhe atribuam valor comparado aos esportes coletivos e evitem justificar a ausência de seu ensino amparado nos aspectos limitantes e dificultadores com que deparam.

SOME REFLECTIONS ON EDUCATIONAL STRATEGIES FOR TEACHING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION ATHLETICS

Abstract: This article examined how 25 elementary school teachers of Physical Education, of state public schools in the northwest region of Belo Horizonte/MG, insert content Athletics and what teaching strategies are

developed for learning the sport. Methodological procedure performed literature review and structured interviews. It was found that no teacher has printed syllabus and have no habit of recording your planning. It was found that only seven teachers teach and develop the sport through games and activities while 18 subjects did not teach the Athletics. We conclude that there is need for awareness and mobilization of teachers for teaching mode, because otherwise the call will be denied the secondary position in the school context.

Keywords: athletics; school physical education; teaching strategies.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Brasileira Ciência e Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, maio 2005.
- BARBOSA, C. L. de A. **Educação Física e didática um diálogo possível e necessário**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1996.
- CALVO, A. P. et al. **Atletismo se aprende na escola**. Rio Claro, 2003. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo10/atletismo2003>>. Acesso em: 12 abr. 2011.
- COICEIRO, G. A. **1000 Exercícios e jogos para o atletismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau. (Série formação do professor).
- FAGANELLO, F. R.; MATTHIESEN, S. Q. Pesquisando dissertações de mestrado e teses de doutorado relacionadas ao atletismo: contribuições para a sua difusão no campo escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires. v. 12, n. 108, maio 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd108/atletismo-contribuicoes-para-a-sua-difusao-no-campo-escolar.htm>>. Acesso em: 25 março 2011.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo: arremessos**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1978.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo: corridas**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IAAF. **“MINIATLETISMO IAAF”** – Um guia prático para animadores de atletismo para crianças. 1. ed. Manaus, 2002.

KIRSCH, A.; KOCH, K. **Antologia do atletismo**: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

MARIANO, C. **Educação física**: o atletismo no currículo escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo para crianças e jovens. Relato de uma experiência educacional na Unesp – Rio Claro. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 10, n. 83, abr. 2005.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

OLIVEIRA, M. C. M. de. **Atletismo escolar**: uma proposta de ensino na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SANTOS, S. M.; MEZZARROBA, C. O. Esporte na escola: discussões e possibilidades em busca de uma pedagogização. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, 5., 2011, São Cristovão. **Anais...** Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 2011.

TACCA, M. C. V. R. **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas: Alínea, 2006.

Contato

Flávia Temponi Góes
E-mail: flaviatemponi@hotmail.com

Tramitação

Recebido em 26 de fevereiro de 2012
Aceito em 24 de julho de 2013